



17 a 20 de maio de 2017

Cuiabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Hipersensibilidade A Betalactâmicos Em Crianças: Perfil Clínico E Investigação Diagnóstica

Autores: KARINE BAHRI DE OLIVEIRA PENNA (IPPMG UFRJ); VIVIANE FONSECA HERMES ZUQUIM DE CARVALHO (IPPMG UFRJ); HELOIZA HELENA NUNES DA SILVEIRA (IPPMG UFRJ); RENATA MONTEIRO BARROS DA SILVA (IPPMG UFRJ); NAIRA VANESSA ANOMAL GONZALEZ (IPPMG UFRJ); TAMIRES RODRIGUES NADER (IPPMG UFRJ); HANNA BRYSKIER GLEITZMANN (IPPMG UFRJ); EKATERINI GOUDOURIS (IPPMG UFRJ); EVANDRO PRADO (IPPMG UFRJ); MARIA FERNANDA MELO MOTTA (IPPMG UFRJ)

Resumo: OBJETIVO: Descrever o perfil clínico e a investigação diagnóstica em crianças com suspeita de hipersensibilidade a betalactâmicos atendidos em um serviço de alergia e imunologia. MÉTODO: Estudo descritivo retrospectivo com base na coleta de dados em prontuários por meio do questionário ENDA, no período de março de 2015 a outubro de 2016. RESULTADOS: Foram analisados 28 pacientes com suspeita de reação a betalactâmicos, com um total de 33 reações, das quais 23 à amoxicilina, três à amoxicilina com ácido clavulânico, uma à ampicilina, cinco à cefalexina e uma a cefaclor. Destes pacientes, 10 eram do sexo feminino e 18, do masculino. A idade à época da reação variou entre 3 meses e 10 anos, com mediana de 23 meses. A maioria das reações foi do tipo tardia (79%). Manifestações cutâneas foram as mais comuns: exantema maculopapular (33%), urticária (30%) e angioedema associado a exantema ou urticária (24%). A investigação diagnóstica incluiu: testes cutâneos de puntura (nenhum positivo) e intradérmico (TID - todos positivos) e, quando disponível, dosagem de IgE específica (negativo em 94%). Foram realizados 31 testes de provocação oral, afastando o diagnóstico em 96%. O diagnóstico de alergia a betalactâmicos foi confirmado em três pacientes (10%): dois por TID e um por provocação oral. CONCLUSÃO: Observa-se que alergia a betalactâmicos de fato é rara em lactentes/pré-escolares. Investigação adequada afasta o diagnóstico na maioria dos casos. No entanto, a abordagem diagnóstica é complexa, o que contribui para que essas reações sejam superestimadas, acarretando em restrições desnecessárias aos pacientes.